



CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JAKELINE NAZARÉ GOMES DE SOUZA

PORTO VELHO-RO
2013

JAKELINE NAZARÉ GOMES DE SOUZA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO LÚDICO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho-RO.

Orientador (a): SANDRO MARCELO DA FONSECA

PORTO VELHO-RO

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

JAKELINE NAZARÉ GOMES DE SOUZA

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho - RO

Professor Luiz Cesar dos Santos

Professor Sandro Marcelo da Fonseca

DATA: 07 de julho de 2013.

CONCEITO FINAL: _____

PORTO VELHO-RO

2013

DEDICATÓRIA

Dedico a realização deste trabalho aos mestres que forneceram subsídios para compreendermos que precisamos estar preparados para assumir as polêmicas de nosso tempo na educação, com um trabalho de qualidade.

Aos amigos e familiares pela compreensão da ausência em momentos especiais.

Aos que diretamente estenderam as mãos para ajudar na conclusão deste curso.

Aos meus amados (filho, esposo) por estarem do meu lado sempre.

As minhas queridas irmãs Melissa Abrantes Cunha e Maria Selma Oliveira Paz, que sonharam os mesmos sonhos, ainda que estes tomassem rumos diferentes.

O importante é que continuamos sonhando!

Feliz aquele que transfere o
que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
2. REFERENCIAL TEORICO.....	12
2.1 A Educação Física no Contexto Pedagógico	12
2.2 A Educação Física na Escola.....	13
2.3 A Criança e a Educação Infantil	14
2.4 Necessidades da Criança	16
2.5 O Lúdico.....	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Tipo De Pesquisa.....	21
3.2 Unidade de análise	22
3.3 População e Amostra	23
3.4 Instrumento Utilizado	23
3.5 Procedimentos Utilizados.....	24
3.6 Análise de Dados ou Tratamento dos Dados.....	25
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	26
4.1 A Observação	26
4.2 O Questionário Dirigido aos Professores	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO	35
6. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO	47
Questionário Dirigido aos Professores	47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Contribuição da Educação Física na aprendizagem do aluno.....	29
QUADRO 2: Contribuição da Educação Física na aprendizagem do aluno.....	29
QUADRO 3: Importância da prática de jogos e brincadeiras.....	30
QUADRO 4: Importância da prática do lúdico nas escolas	30
QUADRO 5: Dificuldades que o professor enfrenta para trabalhar a ludicidade..	32
QUADRO 5: Importância da prática do lúdico	31
QUADRO 6 : Importância da prática do lúdico.....	31
QUADRO 7: Concepções do lúdico nas aulas de Educação Física.....	33
QUADRO 8: Concepções do lúdico nas aulas de Educação Física.....	33
QUADRO 9: Concepções do lúdico nas aulas de Educação Física.....	34
QUADRO 10: Concepções do lúdico nas aulas de Educação Física.....	34

RESUMO

O lúdico tem sido objeto, sobretudo nos últimos anos de estudos, pesquisas nas mais diversas abordagens. Sua importância para o desenvolvimento da criança é uma questão fundamental dentro do currículo da Educação Infantil. Esta pesquisa objetivou, através da abordagem descritiva com abordagem qualitativa configurada em um estudo de caso, coletar dados que demonstrassem as práticas e concepções do lúdico para professores de sala de aula e Educação Física que atuam na Educação Infantil, visto as atividades lúdicas são, conforme os estudiosos, experiências afetivas que se correlacionam ao ambiente e devem ser aplicadas nas crianças em fase escolar. Respalhada pelo referencial teórico utilizado, a pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de Educação Infantil do município de Porto Velho, a duas amostras de quatro professores de sala de aula e quatro professores de Educação Física, com turmas de Pré I a 1º ano, com o total de 400 alunos além das observações e um questionário de perguntas abertas. A proposta de trabalho apresentada permite afirmar a existência de atividades lúdicas inseridas na disciplina de Educação Física onde contribui no desenvolvimento da educação psicomotora e conseqüentemente, no processo de aprendizagem escolar. A conclusão final permitiu ressaltar os principais aspectos da pesquisa sobre a concepção de lúdico dos professores que certamente farão com que os educadores motivem-se para a realização de novos estudos sobre o tema abordado.

Palavras-Chaves: Educação Física. Educação Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

The playful object has been, especially in recent years of studies, research in several approaches. Its importance for children's development is a key issue within the curriculum from kindergarten. This study aimed, through the descriptive approach with a qualitative approach set in a case study, collecting data to demonstrate the practices and conceptions of playfulness to classroom teachers and Physical Education working in early childhood education, recreational activities are seen as scholars, affective experiences that correlate to the environment and should be applied in children at school age. Supported by the theoretical framework, the research was conducted in two schools Early Childhood Education in the city of Porto Velho, two samples of four teachers from the classroom and four professors of physical education, with classes for Pre I the 1st year, with total of 400 students in addition to the observations and a questionnaire of open questions. The proposed work presented allows us to affirm the existence of recreational activities inserted in Physical Education which contributes to the development of psychomotor education and consequently the school learning process. The final conclusion allowed emphasize the main aspects of the research on the design of playful teachers certainly will make educators motivate yourself to new studies about the topic.

Key Words: Physical Education. Early Childhood Education. Playful.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Gurgel, Parmigiani, Tezzari (2002, p. 19), as atividades físicas não podem ser vistas apenas do ponto de vista dos exercícios em si e sim da finalidade e das possibilidades desses exercícios, que devem ser postos como elementos facilitadores da estrutura mental da criança.

Com o fato do crescimento acelerado e a expansão das cidades, as crianças tiveram seus espaços reduzidos, passando a escola a ter a função não apenas de ensinar, mas de ser um local onde a criança possa também brincar e praticar atividades físicas e desportivas, como forma de explorar sua socialização e possibilitar seu desenvolvimento. Com isso, às vezes, passa mais tempo útil, contínuo, na escola, do que em casa (GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI apud BORGES, 2002, p. 21).

As brincadeiras, os jogos, revelam a cultura corporal de cada grupo social, no qual o movimento se torna um aprendizado significativo. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais controle sobre o seu próprio corpo. Assim, as escolas têm a responsabilidade de propiciar às crianças condições de aprendizagem através de brincadeiras orientadas que possam contribuir no seu desenvolvimento infantil, no reconhecimento das suas potencialidades afetivas, corporais e emocionais.

Magalhães (2011) esclarece sobre a importância do lúdico para a aprendizagem, o lúdico é um elemento extremamente importante, pois a criança, desde cedo, adquire uma pré-concepção de conhecimentos. E se a escola utilizar atividades associada à prática do desenvolvimento lúdico, físico e mental, fará com que a criança desenvolva o raciocínio, a criatividade nas áreas do conhecimento e afins, sensibilizando então, a construção do saber.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é fundamental que haja diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas escolas. Ao brincar, a criança desempenha papéis, transformando seus conhecimentos em conceitos, contribuindo para estabelecer sua auto-estima.

Acreditando ser a criança dotada de potencialidades, o (a) educador (a) deve estar atento (a), valorizando a criança em suas participações, respeitando as necessidades e particularidades de cada uma.

Neste sentido, percebe-se a importância da utilização do lúdico nas aulas de Educação Física, pois proporcionam estímulos para que a criança desenvolva sua inteligência, criatividade, desenvolvimento motor e sociabilidade. A ludicidade é um tema que tem conquistado os mais diversos setores da sociedade, e estudiosos de várias áreas do conhecimento, o que fez levantar o seguinte questionamento: como o lúdico é trabalhado pelos professores de Educação Física na Educação Infantil e de que maneira contribui para a aprendizagem dos alunos em sala de aula?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a ludicidade aplicada nas aulas de Educação Física na escola Pequenos Talentos e Escola Estrela do Amanhã.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar o conhecimento do professor de Educação Física sobre a importância de jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil e se esses recursos são aplicados adequadamente, quanto à idade das crianças e os objetivos;
- Observar os conteúdos aplicados na Educação Física;
- Relacionar o conteúdo aplicado com a construção do conhecimento, do raciocínio lógico, pensamento reflexivo e a criatividade.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 A Educação Física no Contexto Pedagógico

A Educação Física tem sido área de estudos e pesquisas no âmbito escolar. Tem se questionado o modelo que apresentava há décadas atrás, em que o físico, a aptidão física e o desempenho eram o mais importante.

Mas, na realidade, a Educação Física praticada nas escolas, já conseguiu mudar bastante nos últimos anos, com o surgimento de novas abordagens, com as contribuições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas ainda está longe de ser uma educação que venha ao encontro dos anseios dela própria, que leve os alunos aos conhecimentos aprofundados sobre vários outros aspectos que são de sua competência, pois observa-se que a Educação Física se concretiza, ainda hoje, em métodos e programas acabados, onde é o professor que decide tudo, determina e avalia, ou então nada programa e deixa tudo por conta dos alunos sem nenhuma orientação. Esta realidade contribui para a não valorização da disciplina.

Torres, Ribeiro & Farias (2007, p. 19) refletem que “ao pensarmos em Educação Física logo nos vêm à mente exercícios físicos como correr, fazer polichinelos, ou em exaustivas atividades que são realizadas cotidianamente nas academias de ginástica”.

Mas o que é Educação Física no contexto escolar? De acordo com Borges (apud GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI, 2002, p. 131)

[...] um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca.

Nesse sentido, é notável que o professor de Educação Física tenha liberdade quanto ao planejamento de suas atividades, o que o leva a não valorização dos sistemas doutrinários. Por isso a importância de não estabelecer

critérios onde a Educação Física Infantil seja de finalidade competitiva e sim que abranja a estrutura mental da criança.

(TORRES, RIBEIRO, FARIAS, 2007, p. 19) apontam ideias para a realidade escolar. Onde se faz necessário refletir as práticas realizadas nas escolas no sentido de se buscar e promover mudanças de posturas e atitudes, daí a necessidade de se oferecer novas alternativas como recursos didático-pedagógicos, especialmente às crianças que recebem, em sua maioria, tudo pronto e industrializado. É importante também que a criança aprenda na escola através de conteúdos adequados, visando seu desenvolvimento e crescimento.

Nessas etapas da Educação Infantil e séries iniciais nem sempre são levadas em consideração a estrutura e as necessidades da criança. Sua realidade é pouco valorizada pelo adulto, quanto ao que ela precisa ou deseja, sendo determinado por ele os conteúdos que acha melhor ou quer, fazendo propostas para moldá-la. (TORRES, RIBEIRO, FARIAS, 2007, p. 20)

Esta afirmação também foi esclarecida por Borges apud Gurgel, Parmigiani, Tezzari (2002, p. 135), “onde em muitos casos, dá-se ênfase aos fins e não aos meios mais adequados. Pouco se valorizam os agentes que auxiliam como meio para se chegar a esse fim”. Ou seja, não se leva o aluno a descobrir; ele recebe o resultado pronto.

2.2 A Educação Física Na Escola

Quanto aos objetivos da Educação Física, os PCNs apud (DARIDO, 1996, p. 20) evidenciam:

Eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade, e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e

relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

No entanto, na formação mais científica, a qual tenta corrigir as falhas detectadas na formação dita tradicional, os resultados da prática não se apresentaram muito bem, pois, de acordo com Lawson (1971) apud (DARIDO, 1996, p. 46), “os conhecimentos derivados das ciências-mães não chegaram a influenciar definitivamente a prática”, ou seja, os conhecimentos adquiridos, por exemplo, em disciplinas (ou sub-áreas) como Fisiologia do Exercício, Aprendizagem Motora ou Sociologia não são utilizados pelos professores em suas aulas, ficando sua prática pedagógica atrelada ainda aos esportes tradicionais, ao gesto técnico ou à postura acrítica.

A Educação Física pode interferir de maneira pedagogicamente positiva no desenvolvimento da construção do conhecimento do aluno. Na forma como ela deve ser trabalhada está o segredo de toda essa compreensão. Ainda hoje, se prioriza rendimento, se preocupa com o mercado consumidor, com valores voltados para os aspectos materiais, deixando de lado o ser humano, a sua formação de valores sociais e de seu caráter.

2.3 A Criança e a Educação Infantil

A criança é um ser que possui capacidades afetivas e cognitivas, não podendo assim, ser vista como um ser a-histórico e não social, pois a mesma está inserida em uma sociedade e como tal, precisa estar interagindo com meio em que vive para o seu crescimento. É a partir da interação com o outro e com o meio que a criança constrói seus conhecimentos (BORGES, 2002).

Esta citação é reforçada pelo Preâmbulo da Declaração dos Direitos da Criança, das Nações Unidas, onde afirma que a humanidade deve às crianças o melhor dos seus esforços. A Constituição Federal, em seu art. 227, determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

No que se refere à educação da criança em creches e pré-escolas, segundo Oliveira (2002) práticas educativas e conceitos básicos foram sendo constituídos com base em situações sociais concretas que, por sua vez, geraram regulamentações e leis como parte de políticas públicas historicamente elaboradas. Concepções, muitas vezes antagônicas, defendidas na Educação Infantil têm raízes em momentos históricos diversos e são postas em prática hoje sem considerar o contexto de sua produção.

Uma nova etapa de construção da idéia de Educação Infantil na Europa iniciou-se na fase avançada da Idade Moderna, com o crescimento da urbanização e a transformação da família patriarcal em nuclear (RIZZINI, 2007).

Além disso, o pragmatismo tecnicista e o desenvolvimento científico decorrentes da expansão comercial vivida naquele período na Europa Ocidental geraram condições para a formulação de um pensamento pedagógico para a era moderna (RIZZINI, 2007).

O mesmo não acontecia em relação às crianças dos extratos sociais mais pobres. Os objetivos de sua educação e as formas de efetivá-los não eram consensuais. Alguns setores das elites políticas dos países europeus sustentavam que não seria correto para a sociedade como um todo que se educassem as crianças pobres, para as quais era proposto apenas o aprendizado de uma ocupação e da piedade.

Esse clima influenciou no trabalho dos pioneiros da educação pré-escolar, que buscavam descobrir como conciliar novas formas disciplinadoras da criança que eliminassem as punições físicas, até então de uso corrente.

Muitos autores achavam-se compromissados com questões sociais relativas a crianças que vivenciavam situações sociais críticas e cuidaram de elaborar propostas de atividades em instituições escolares que compensassem eventuais problemas de desenvolvimento.

A Educação Infantil do século XXI é aquela que nos remete a uma educação de qualidade e para todos a fim de atender a faixa etária de 0 a 6 anos. Suas competências e habilidades devem ser específicas e coerentes com cada SER, em especial tendo em vista que entendemos a criança como: um sujeito sociocultural, político e cidadão que, ao nascer, já apresenta suas necessidades, vontades, sonhos e desejos. Além disso, sabemos que, como sujeito de direitos, ele precisa ter a garantia de um excelente desenvolvimento ao longo de sua formação. (PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2009).

2.4 Necessidades da Criança

A criança passa por processos de crescimento e desenvolvimento, onde esse processo é influenciado pelo meio em que ela vive e da alimentação que recebe. Desse modo seu desenvolvimento escolar também se dá de acordo com seu aprendizado, Borges (1987) relata que deve-se oferecer à criança, oportunidades de ser estimulada e motivada, no momento conveniente e respeitar o tempo necessário para ela amadurecer. Onde através do estímulo a criança também é incentivada na leitura, escrita, percepção, e desenvolvimento corporal.

Para que a criança possa desenvolver essas habilidades, a escola através da disciplina de Educação Física podem criar situações onde segundo Borges (1987, p. 127) “o educador precisa oferecer liberdade de movimento a criança e, ao mesmo tempo, conduzi-la a aquisição das aptidões e habilidades motoras”.

Cabe ao profissional de Educação Física saber o porquê das coisas, ter fundamentação, e para isso é necessário ciência, pesquisa, daí o desejo em fazer para aprender.

Para melhor entender a relação da Educação Física com a sala de aula e a sua importância, devem observar suas características didático-pedagógicas, daí a relação: Educação Física — material— sala de aula.

Considerando ser o nível do desenvolvimento motor que determina a tarefa motora, daí a necessidade de ofertas compatíveis e diversificadas.

De acordo com Borges (1987) a Educação Física poderá contribuir melhorando as condições físicas e orgânico-funcionais da criança, bem como aumentando o fluxo e a irrigação sanguínea no cérebro, facilitando assim as condições gerais para um melhor rendimento do seu aprendizado.

Além dessas considerações sobre o desenvolvimento motor, devem ser levados em consideração, (para se elaborar um trabalho ou planejamento da Educação Física, no sentido de que ela possa contribuir melhor para o desenvolvimento do aluno), os seguintes dados: a idade, a série, as características do aluno, as suas necessidades, os objetivos a serem alcançados, os conteúdos adequados e compatíveis, bem como alternativas e materiais a serem empregados. E ainda a adequação do local, a observação e avaliação.

Estas preocupações deverão ser levadas em consideração, pois, especialmente na Educação Infantil, acentuam-se ainda mais a importância da Educação Física, não só como bem estar, mas especialmente com fator de desenvolvimento da criança, por se tratar de etapas bem definidas onde a criança está passando por um processo de crescimento e de formação geral: física, psíquica e social.

Em relação às necessidades básicas da criança pré-escolar, Borges (1987, p. 31) evidencia:

I – Segurança material: boa alimentação, dormir o suficiente, fazer exercícios e respirar ar puro. Saber que os adultos procuram protegê-la dos perigos.

II – Segurança emocional: precisa sentir-se segura de que seus pais a querem muito e de que ela é muito importante para alguém. Deve perceber que os adultos gostam dela.

III – Amor: precisa ser amada, estabelecendo relações íntimas e profundas, primeiro, com a mãe, depois, com a família e, posteriormente, com o grupo social.

IV – Segurança intelectual: através do desenvolvimento de formas de pensar, coerentes, obtidas pela experiência concreta, pelo apoio do adulto e pelas oportunidades de decidir-se, por ela mesma, dentro dos limites de sua capacidade.

V – Recreação: através do brincar, da imaginação criadora, a criança compõe o seu mundo e busca um equilíbrio entre seus impulsos, desejos e interesses, e o mundo real que a cerca.

VI – Orientação: a criança precisa saber que há limites para o que lhe é permitido e, que apesar de sentimento como raiva e ciúmes, serem espontâneos, o melhor caminho para que ela aprenda a respeitar regras e conviver com o próximo, é o exemplo do adulto.

Atendendo a essas necessidades é visível o crescimento e o desenvolvimento da criança e posteriormente o adulto. É necessário que pessoas os conduzam à aprendizagem educando para o amor, carinho, limites e responsabilidade.

Pois, ao contrário do que se pensa, tudo isso não acontece como num passe de mágica, faz-se necessária toda uma caminhada de anos. Concretamente, desde o nascimento, a criança antes de andar e falar precisa vivenciar um ambiente harmonioso.

Não adianta falar para uma criança que ela precisa ser educada e responsável, sem que ela tenha pessoas que realizem diariamente essas ações. Há necessidade também de que o professor que lida com a criança, tenha conhecimento do que é o desenvolvimento motor; saiba compreender a importância e a abrangência dos seus conhecimentos para estabelecer objetivos, métodos e

conteúdos compatíveis com as características e necessidade da clientela a ser atendida.

2.5 O Lúdico

A criança, na teoria de Piaget, está em constante conhecimento. Ela não imita nada, mas busca conhecer o mundo. Para isso, a criança deixa de agir interiormente e passa a constituir operações¹. Enquanto as ações implicam em manipulação e contato direto com o real, as operações são ações interiorizadas (conhecer o real implica em pensar sobre ele) agrupadas em sistemas coerentes e reversíveis (pode-se anular uma ação, voltar ao ponto de partida).

Outros teóricos, precursores dos novos métodos ativos da educação, defenderam a importância do processo lúdico na educação das crianças. Rosseau (1990) demonstrou que a criança tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias. Percebeu ainda, que só se aprende a pensar se exercitar os sentidos, instrumentos de inteligência. Rousseau faz referência ainda ao aprendizado da leitura e da escrita:

Tem-se grande trabalho em procurar os melhores métodos para ensinar a ler e escrever. O mais seguro de todos eles de que sempre se esquece, é o desejo de aprender. Dê a ele esse desejo e abandone dados, e tudo mais, e qualquer método será bom. (ROSSEAU, 1990, p. 75).

De acordo com Parmigiani, Gurgel e Tezzari (2002, p. 30), “os educadores devem desenvolver estruturas radicais que propiciem aos alunos oportunidades de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização”. Dessa forma, a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividade, auto-expressão e participação social às crianças.

¹ Operação, para Piaget, queria dizer **qualquer** um de uma série de poderosos esquemas internos abstratos, tal como reversibilidade, adição, subtração, multiplicação, divisão e seriação. BEE (2003).

Para Ramalho (2001, p. 135) a criança é:

Um ser que brinca e, ao brincar, explora e manuseia tudo o que está em sua volta; sabemos ainda que os brinquedos são, ao mesmo tempo, os instrumentos de atividades lúdicas e as ferramentas com as quais as crianças desenvolvem suas habilidades motoras e também sua cognição e afetividade.

Em relação ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos da criança, Piaget (apud GOULART, 2000) distinguiu quatro estágios: O sensório-motor, que vai de 0 a aproximadamente 18 ou 24 meses; o pré-operatório, aproximadamente de 2 a 6 ou 7 anos; operatório concreto, de 7 até aproximadamente 11 e 12 anos e o estágio formal, a partir de cerca de 11 e 12 anos.

As características dos quatro estágios foram de tal forma popularizadas, que hoje, normalmente, fazem parte do currículo de cursos de licenciatura em geral. Mais que isso: chegou até as escolas, que utilizam a teoria dos estágios para definir a idade ideal para que uma criança freqüente determinada série, como, por exemplo, a idade dos sete anos para o início do ensino fundamental, idade em que Piaget identifica como o início do estágio operatório concreto.

Para Piaget (1971), o lúdico não é apenas uma forma de entretenimento para gastos de energia da criança, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual. Quanto à prática educativa, o lúdico toma sua verdadeira forma. Desse modo ele compreende as estruturas das atividades, a organização de jogos de imitação, o que chamamos de esquemas de brincadeiras.

Segundo Kishimoto (2002, p.24), a atividade lúdica é “antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível”, isto é, uma atividade que supõe atribuir às significações da vida comum outro sentido. O que remete à ideia de fazer de conta, de ruptura com as significações da vida cotidiana.

A atividade lúdica é conquistada pelos elementos culturais do ambiente onde a criança se identifica com o jogo. Desse modo, o sentido lúdico é garantido desde que o professor tenha uma preparação para realizá-lo. E assim tenha conhecimento

dos fundamentos da ludicidade. Desse modo é possível que o lúdico apresente uma concepção teórica e prática de forma atuante e concreta no meio escolar.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos de pesquisa adotados nesta Monografia, apresentando o tipo de pesquisa, unidade de análise, universo amostral, instrumentos e procedimentos utilizados, e forma de análise dos dados. A formatação segue as orientações das normas (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas), além evidentemente de manuais da própria Universidade de Brasília.

Os aspectos metodológicos que nortearam a realização deste trabalho monográfico visaram compreender como os professores de Educação Física trabalham o lúdico em suas aulas através de uma pesquisa teórico-empírica. O estudo delimitou-se à observação e registro do trabalho didático-pedagógico que dimensiona o trabalho do professor de Educação Física além da concepção do lúdico para o desenvolvimento do aluno. Com isso, pretendeu-se analisar a relação teoria e prática do lúdico na Educação Infantil, a partir da concepção dos professores sobre os desafios encontrados na prática cotidiana.

3.1 Tipo De Pesquisa

Para Lakatos e Marconi (2000, p. 74): “pesquisa é um estudo com o fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento”. Gil (2004, p. 47), define como: “o procedimento racional e sistemático que tem por objetivo apresentar respostas aos problemas que são propostos”.

A escolha do formato apropriado da pesquisa deve levar em consideração a natureza da variável a ser medida, a habilidade dos respondentes para fazer julgamentos e os tipos de análises a serem desenvolvidos.

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa configurada em um estudo de caso. Neste caso, cabem as sugestões de Sampieri (2006, p.252), ao afirmar que:

[...] a pesquisa qualitativa, por suas características, requer amostras mais flexíveis. E, 'em um estudo descritivo' seleciona-se uma série de questões e mede-se ou coletam-se informações sobre cada uma delas, para assim descrever o que se pesquisa.

Pela abordagem qualitativa foi observado e coletado, através de questionário e observações durante as atividades que absorveram a prática do professor durante a utilização do lúdico nas aulas de Educação Física.

As pesquisas descritivas visam descrever os fenômenos, os dados da população pesquisada, e segundo Cervo & Bervian (2002) caracterizam-se como àquele que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

O caso é sempre delimitado, devendo ter seus contornos definidos no desenrolar do estudo. Podendo ser similar a outros, mas ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio singular se constituindo numa unidade dentro de um sistema mais amplo (GIL, 2004). O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de particular, mesmo que posteriormente venha a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

3.2 Unidade de análise

A pesquisa foi realizada nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Pequenos Talentos" e "Estrela do Amanhã", localizadas no Bairro Caladinho, zona sul da cidade de Porto Velho, Rondônia, cuja mantenedora é a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (SEMED). A Escola Pequenos Talentos foi criada através do Decreto n. 1.587, de 21 de outubro de 2004, funcionando inicialmente como Centro Comunitário, para atender a população

daquela localidade. Atualmente, a escola atende Educação infantil, com duas turmas de Pré I, três turmas de Pré II e cinco turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, atendendo em média 25 alunos em cada sala de aula, totalizando em 2012 cerca de 280 alunos. A Escola Estrela do Amanhã foi criada no decreto n. 255, de 28 de outubro de 2006. Atualmente a escola atende Educação Infantil; com uma turma de creche, três turmas de Pré I, quatro turmas de Pré II, com lotação de 25 alunos por turma, totalizando 200 alunos em média matriculados em 2013.

3.3 População E Amostra

Este estudo contou com a população caracterizada pelos professores do ensino infantil que atuam nas referidas escolas e os alunos matriculados no período da investigação.

A amostra foi composta por 4 professores de sala de aula e 4 professores de Educação Física. A observação foi realizada na Escola Pequenos Talentos e Escola Estrela do Amanhã.

As informações expressas por esses sujeitos ampliaram consideravelmente o olhar acerca do lúdico na Educação Infantil, na perspectiva do professor. Através das informações obtidas na pesquisa, foi possível produzir conhecimentos significativos a respeito da temática proposta, o que possibilitou refletir sobre a relevância que os informantes apresentaram em relação à problematização exposta para investigação. Quando são levadas em consideração as experiências dos participantes na pesquisa, apresentam-se nas atividades cotidianas dos professores, conhecimentos significativos que merecem ser somatizados e socializados no âmbito pedagógico.

O ambiente em que professor e aluno desempenham sua atividade é objeto de relevante valor para construção do conhecimento, visando aproximar a realidade e conhecê-la em seus aspectos que merecem ser observados como fatores influenciadores da qualidade do trabalho.

3.4 Instrumento Utilizado

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a observação e o questionário aberto.

A observação da prática do professor de Educação Física foi realizada em todas as turmas de Educação Infantil e 1º ano, com duração de trinta dias em cada escola.

O questionário é um recurso de coleta e material típico de pesquisas qualitativas; por isso foi essencial o contato face a face (CORREIRA, 2004, p. 91). A interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado trouxe informações de como o lúdico é inserido nas aulas de Educação Física. E por ser uma entrevista semi-estruturada, o entrevistado teve total liberdade para responder as questões pré-determinadas (MOREIRA, 2002). O mesmo foi entregue aos professores, onde tiveram tempo de uma hora para responder as perguntas, foi informado ainda sobre a autorização do TCLE, onde seria necessária a assinatura dos mesmos, porém o questionário não constaria identificação.

O diário de campo serve como uma agenda cronológica do trabalho de pesquisa (MOREIRA, 2002). No diário de campo se anotou as informações sobre os aspectos lúdicos desenvolvidos nas aulas de Educação Física onde foram incluídos no tópico de observação.

3.5 Procedimentos Utilizados

O primeiro contato consistiu em solicitar à escola a concessão da realização da pesquisa. Em primeiro lugar foi necessário a apresentação, informando o motivo que levou a escolher o tema desenvolvido na monografia. A direção, que se mostrou receptiva à problemática apresentada, contribuindo de forma significativa com

informações, fornecendo material e concedendo acesso aos documentos do cotidiano escolar, o que permitiu a realização de um pequeno histórico sobre a escola.

Os professores foram receptivos, sensíveis ao problema vivenciado no cotidiano escolar, em nenhum momento houve constrangimento quanto a serem observados, inclusive convidando a participar dos trabalhos em desenvolvimento. Os questionários semi-estruturados foram respondidos pelos professores informalmente, não houve resistência alguma, sendo que no momento da entrega dos questionários aos professores, foi informado o motivo da pesquisa e solicitado que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), explicando os objetivos da pesquisa, e informando-os que, a qualquer momento poderiam desistir da pesquisa, sendo os dados obtidos através do questionário descartados, sem prejuízo ou ônus algum.

3.6 Análise de Dados Ou Tratamento dos Dados

Após a realização da pesquisa em campo, os dados foram tabulados através da estatística descritiva no Editor de Planilhas Microsoft Excel, e transformados em quadros, e analisados qualitativamente.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1. A Observação

Durante o segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2013, realizou-se contato com a realidade escolar, na medida em que se visitou as Escolas, sobre a qual foi realizado o Projeto de Pesquisa, o que permitiu maior proximidade com a mesmas. Nesse período, foram realizadas observações dos alunos durante as aulas de Educação Física nos meses de outubro e novembro de 2012 e posteriormente nos meses de abril e maio de 2013.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pequenos Talentos e Escola Estrela do Amanhã, localizada no Bairro Caladinho, zona sul da cidade de Porto Velho, as quais funcionam em dois períodos (manhã e tarde).

A região onde as escolas estão localizadas é caracterizada por residências e comércios, considerado também um bairro que centraliza um segundo centro comercial de Porto Velho. Em termos de estrutura urbana, a região conta com um Pronto Socorro Estadual, Policlínica e Unidades de Saúde, Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio e Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Apesar disso, é grande a demanda por creches e escolas de educação infantil, por parte de famílias que não têm condições de matricular seus filhos na rede particular. Quanto à clientela das escolas privadas, esta apresenta um nível de educabilidade superior àquele encontrado nos alunos da escola pública, certamente em função de serem provenientes de famílias mais estruturadas; e isso reflete na capacidade de aprender e na maior facilidade em acompanhar o currículo escolar básico. A maioria das ruas da região é asfaltada, não havendo ainda estrutura de saneamento básico suficiente tais como água tratada, rede de esgotos. Há eletricidade, correio e telefonia. O lazer da comunidade se resume a frequentar os bares do bairro como também jogos como sinuca, eletrônicos, esportes, especialmente o futebol de campo.

Uma questão a ser enfrentada pelas escolas é a desestruturação familiar onde há um grande número de crianças que não possuem registro paterno, residindo com a mãe, tios e avós, refletindo de forma negativa na aprendizagem e no comportamento dos educandos.

As instituições, por ser também cultural, histórica e socialmente constituída, estão centradas em uma proposta inovadora, tendo em vista as mudanças educacionais que se fazem necessárias para que o ensino seja um poderoso instrumento para a transformação da sociedade.

Foram realizadas as observações, verificou-se que as aulas são previamente organizadas, os professores planejam antecipadamente a aula, definindo os objetivos programáticos estruturantes e do tempo necessário para sua atividade, um ponto fundamental na elaboração da mesma. Por exemplo, utilizando brinquedos e estimulando os alunos, trabalha a matemática, seja na contagem de quantos alunos vieram no dia, quantos faltaram e nas brincadeiras cantadas.

Os professores interagem bastante com as crianças. Procura-se sempre estimular a criatividade do aluno através de brincadeiras antigas. Durante o período da pesquisa, observou-se que os aspectos lúdicos desenvolvidos nas aulas privilegiam as brincadeiras populares, como por exemplo, puxa-corda, queimada, aviãozinho, corre-corre macuxila, brincadeiras cantadas.

Percebeu-se que o professor sorri bastante, mas também sabe ser severo, no momento certo, estimulando o aluno a participar das atividades lúdicas. Busca conhecer as preferências das crianças durante o período de recreação, envolvendo-as em brincadeiras como bolinhas de sabão, dobraduras e super-herói e cantigas de roda.

Os conteúdos trabalhados durante a realização do estudo pelo professor de Educação Física foram: hábitos alimentares, brincadeiras cantadas estimulando o movimento, diálogo referente a regras das atividades e estímulo quanto à participação. Conhecimento sobre o corpo, movimentos locomotores, jogos populares, danças, expressão corporal, hábitos higiênicos, consciência corporal. Os professores buscam manter os alunos inseridos em todas as atividades ou brincadeiras, não permitindo que o aluno se dispersa ou perca o interesse. Inclusive,

observa os alunos sem interferir em suas atividades, analisa a socialização e realiza intervenções caso haja necessidade.

Cabe ressaltar que todas estas informações, foram gentilmente disponibilizadas pelos docentes no período das observações, revelaram-se muito proveitosas na medida em que permitiu conhecer melhor a relação estabelecida entre os professores e seus alunos. O diálogo entre eles (professor-aluno) evidencia uma relação de respeito, confiança de cumplicidade e cooperação, a qual favorece a aprendizagem da turma ao mesmo tempo que o professor com seu empenho enriquece as aulas criando aquele envolvimento no qual entende-se vivenciar um bom clima de trabalho.

4.2. O Questionário Dirigido Aos Professores

Os resultados coletados através da pesquisa de campo foram realizados com os professores pedagogos e professores de Educação Física, através de questionário aberto procurou descrever o seu posicionamento em relação ao lúdico durante as aulas de Educação Física.

Para compreender a perspectiva de cada professor, desenvolveu-se quadros a partir das perguntas elaboradas que procuram descrever suas falas, e em seguida confrontou-se com o referencial teórico estudado.

No primeiro quadro, identifica-se a concepção dos professores sobre a contribuição da Educação Física na aprendizagem do aluno:

Quadro 1: Contribuição da Educação Física na aprendizagem do aluno na Escola Pequenos Talentos

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	Contribui com disposição física e mental que o aluno tem após as práticas desportivas e com a englobação das matérias uma vez usada pelo professor
Professor Pedagogo 2	O aluno tem muita energia, precisa extravasar e a Educação Física ajuda muito, desenvolvendo o físico do aluno.
Professor de Educação Física 1	Em síntese, desenvolver as diversas coordenações que o corpo necessita, habilidades e destrezas e principalmente formar cidadãos sociáveis, sadios, físico e mentalmente
Professor de Educação Física 2	A Educação Física é muito importante na formação dos alunos, pois contribui para sua saúde, no desenvolvimento psicomotor, para o conhecimento do seu corpo e nas práticas desportivas (conhecer as modalidades).

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2012

Quadro 2: Contribuição da Educação Física na aprendizagem do aluno na Escola Estrela do Amanhã

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	Estimula o aluno em relação ao desenvolvimento da sua capacidade reflexiva e crítica, sobre o que ele vivência no seu cotidiano.
Professor Pegagogo 2	A Educação Física contribui para a interação do aluno onde ele controli um espaço de compreensão e construção do conhecimento.
Professor de Educação Física 1	É de fundamental importância para a criança desenvolver todo tipo de coordenação do seu corpo, principalmente no que se refere a ludicidade.
Professor de Educação Física 2	Contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, psicomotricidade, estruturação espacial e organização temporal.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2013

Também foi questionada qual a importância da prática de jogos e brincadeiras, sendo demonstradas no quadro 2 as respostas dos professores:

Quadro 3: Importância da prática de jogos e brincadeiras da Escola Pequenos Talentos.

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	Permite que o aluno exercite sua mente através de brincadeira facilitando a agilidade do raciocínio do aluno como também o deixando mais disposto a captar o que lhe é informado.
Professor Pegagogo 2	A importância é muito valiosa, pois os jogos despertam no aluno a praticidade e desenvolvimento do raciocínio da criança.
Professor de Educação Física 1	Muito importante, pois estimula a integração e o convívio social, além de ser uma prática pedagógica muito estimulante nos conteúdos a serem estudados.
Professor de Educação Física 2	A criança aprende brincando, é através dos jogos e brincadeiras que as crianças assimilam melhor os conteúdos escolares e extra-escolares. O brincar contribui na formação integral do educando

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2012

Quadro 4: Importância da prática de jogos e brincadeiras da Escola estrela do Amanhã.

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	A utilização dos instrumentos é de suma importância, pois podem sanar algumas dificuldades de aprendizagem, socialização e emocionalmente.
Professor Pegagogo 2	Por meio do brincar a criança interage com o outro, brincando a criança cria e recria situações a estruturação do pensamento.
Professor de Educação Física 1	A atividade física é uma das mais importantes no currículo da Educação Infantil. Ela é interdisciplinar e contribui muito para o aprendizado do aluno em sala de aula.
Professor de Educação Física 2	Além da socialização, surge a organização das idéias com os jogos, pode-se ensinar brincando como somar, memorizar entre outros.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2013

Como destacado no quadro 2, os professores possuem um bom conceito acerca da prática do lúdico em sala de aula, A prática do lúdico não é muito privilegiada. Entretanto, a ludicidade é um tema que tem conquistado os mais

diversos setores da sociedade e estudiosos de várias áreas de conhecimento nos últimos anos.

No quadro 3, a concepção dos professores sobre a importância da prática do lúdico nas escolas.

Quadro 5: Importância da prática do lúdico na escola Pequenos talentos.

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	Sim, já que a dificuldade de entender com os meios pedagógicos se tornam muitas vezes grande, o lúdico desperta a curiosidade, os levando a se abrir mais para o que lhe é ensinado.
Professor Pegagogo 2	Sim, apesar de que a carência de material nas salas é grande, o método lúdico desperta a curiosidade e a capacidade do aluno pensar e ser um iniciador de opinião.
Professor de Educação Física 1	É essencial, na área de Educação Física. É enfatizado no teatro, nas danças, nas expressões corporais afins.
Professor de Educação Física 2	Com certeza, o lúdico deve estar presente em todas as situações de ensino, pois a criança precisa estar em contato com o lúdico sempre.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2012

Quadro 6: Importância da prática do lúdico na escola Estrela do amanhã

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	O Lúdico é fundamental ao ser humano como suporte que lhe faz crescer melhor em sociedade.
Professor Pegagogo 2	Vai além do divertimento, serve como meio para a criança atingir o desenvolvimento sócio-emocional e conectivo.
Professor de educação Física 1	A atividade lúdica motiva o aluno a gostar de vir a escola, a aula se torna prazerosa e é isso que o lúdico representa para as crianças.
Professor de Educação Física 2	A criança tem o direito de brincar, e a escola enquanto formadora do aluno como um todo, tem o dever de proporcionar atividades lúdicas não pensando no brincar e sim no desenvolvimento do aluno.

Os professores foram questionados sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar a ludicidade, sendo identificado no quadro 4 várias opiniões sobre este quesito:

Quadro 7: As possíveis dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta para trabalhar a ludicidade na Escola Pequenos Talentos

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	A falta do material apropriado e o desinteresse por parte do corpo docente nas escolas.
Professor Pegagogo 2	Várias dificuldades enfrentamos, uma vez que, somente numa sala de aula é difícil trabalhar. Acostumamos porque o método e o sistema contribuem para isso.
Professor de Educação Física 1	Espaço físico apropriado para desenvolver tais atividades. Materiais específicos.
Professor de Educação Física 2	Nenhuma. Trabalhar através do lúdico é muito mais fácil, pois proporciona o trabalho interdisciplinar. Músicas, jogos, brincadeiras e artes fazem parte desse universo. Basta ter criatividade, pois a ludicidade está em nós.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2012

Quadro 8: As possíveis dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta para trabalhar a ludicidade na Escola Estrela do Amanhã.

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	A Falta de materiais adequado para confeccionar os jogos e ainda de materiais pedagógicos na escola.
Professor Pegagogo 2	A falta de brinquedos disponíveis nas unidades escolares.
Professor de Educação Física 1	A dificuldade maior nas escolas de Educação Infantil são os cursos de capacitação que em sua maioria só oferecem teoria o que não condiz com a nossa realidade.
Professor de Educação Física 2	Trabalhar a ludicidade é menos complicado do que se imagina, pois o aluno mesmo sem uma atividade aparente ele esta criando, imaginando, adivinhando, claro que materiais são bem vindos, no entanto na falta deles temos que ser criativos também.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2013

No quadro 5 identifica-se as concepções do lúdico nas aulas de Educação Física. As respostas foram diversificadas, como se vê a seguir:

Quadro 9: Concepções do lúdico nas aulas de Educação Física da Escola Pequenos Talentos.

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	Adoram, pois lhes permitem correr, pular, extravasar suas energias acumuladas e lhes permitem até mesmo quebrar barreiras, como por exemplo, o da superação do medo.
Professor Pegagogo 2	Gostam, se possível para eles seria melhor todos os dias, a energia que as crianças tem é fora do comum.
Professor de Educação Física 1	Adoram. É o momento de descontração. Nas atividades que envolvem o lúdico na sala de aula também chamam a atenção deles.
Professor de Educação Física 2	Com certeza gostam. A dinâmica da aula é o que mais as atraem.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2012

Quadro 10: Concepções do lúdico nas aulas de Educação Física da Escola Estrela do Amanhã.

Professores	Respostas
Professor Pegagogo 1	Lúdico é como uma atividade prazerosa nas aulas de Educação Física, uma forma de divertimento.
Professor Pegagogo 2	O lúdico associado com jogo e brincadeira se torna uma forma ideal para o aprendizado e o relacionamento social, principalmente nas aulas de Educação física .
Professor de Educação Física 1	É de suma importância o profissional de Educação Física envolver na sua rotina atividades lúdicas, para que o aluno possa desfrutar e mostrar realmente prazer no que esta fazendo.
Professor de Educação Física 2	O lúdico na Educação Física esta totalmente ligado a aprendizagem da criança. O lúdico pode ser monitorado que levará a criança a explorar todos os movimentos de coordenação motora.

Fonte: Dados da Pesquisa. Gomes, 2013

As respostas do quadro 5 permitem verificar que o lúdico deve ser uma prática privilegiada nas aulas de Educação Infantil, permitindo a construção do conhecimento da criança, a socialização e dinamizando as aulas, tanto para os professores de sala de aula quanto para os professores de Educação Física.

Em algumas respostas observou-se a positividade dos professores quanto ao prazer que as crianças sentem em participar das aulas de Educação Física.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesse sentido, a análise irá se prender apenas aos dados coletados, e interpretados remetendo aos conhecimentos já adquiridos.

Como observado no quadro 1, os professores reafirmaram a importância da Educação Física na aprendizagem dos alunos. Segundo Borges (apud GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI, 2002, p. 140), o trabalho de Educação Física é importante, “pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças”, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Nesse sentido, o professor de Educação Física deve desenvolver atividades práticas para que os alunos tenham oportunidade e possa estar desenvolvendo a capacidade de se auto- avaliar de forma construtiva, desenvolvendo uma imagem. Estabelecer relações sociais de modo em que a criança possa observar e expandir o lugar com postura, despertando o desejo de ver e adquirindo um conhecimento mais completo. Através da brincadeira a criança descobre a mais diversa expressão de sentir, de pensar, de agir conforme sua capacidade ou necessidade.

Segundo o RCNEI (2001), a Educação Infantil proporciona ao ser humano a oportunidade de melhorar suas condições sociais e que o efeito de novos saberes pode modificar sua condição social cultural e econômica. Já que sua condição humana pode estar trazendo benefício para si e sua vivência. No entanto para incentivar esses atos.

Entende-se, dessa forma que ampliar as possibilidades de vivências práticas dos alunos poderá favorecer sua autonomia, pois em situações de socialização e em atividades lúdicas, sem caráter utilitário, podem se tornar essenciais para a saúde e a aprendizagem do aluno e contribuir para o bem-estar coletivo.

Foi salientada pelos professores a importância da prática de jogos e brincadeiras. Estas práticas revelam a cultura corporal de cada grupo social, no qual

o movimento se torna um aprendizado significativo. De acordo com os professores, a prática de jogos e brincadeira é muito importante, consistindo em um apoio à prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física. Observou-se ainda que as brincadeira e jogos permitem que o aluno exercite sua mente, desenvolvendo o raciocínio da criança e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, além de socializar o aluno, conforme ressaltou o professor de Educação Física.

A Educação Física, se corretamente aplicada, proporciona bem estar e leva o aluno a uma análise crítica, a buscar e exercer sua autonomia, conhecendo o próprio corpo, explorando o espaço e o tempo em situações diferentes, deixando de ser elemento de reprodução, constituindo-se, assim, em um agente de transformação. Borges (apud GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI, 2002, p. 146).

As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais controle sobre o seu próprio corpo. Assim, as aulas de Educação Física o professor tem a liberdade de propiciar às crianças condições de aprendizagem através do lúdico buscando contribuir no seu desenvolvimento infantil, no reconhecimento das suas potencialidades afetivas, corporais e emocionais.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é fundamental que haja diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas escolas. Ao brincar, a criança desempenha papéis, transformando seus conhecimentos em conceitos, contribuindo para estabelecer sua auto-estima. De acordo com Santos (1998, p. 40), "a criança tem um corpo e está no seu corpo, e é um ser que construirá seu processo cultural pelo seu próprio corpo em movimento".

Existem inúmeras dificuldades que permeiam o cotidiano escolar, seja a falta de material apropriado, o interesse, a atenção, a participação da criança, problemas familiares, situação socioeconômica, falta de alimentação, problemas psicológicos, que com certeza desencadearão na criança uma série de problemas, dando início à falta de motivação e o desinteresse pela aprendizagem, consigam superá-las.

No quadro 4 os professores de sala de aula afirmaram que têm dificuldades em trabalhar com a ludicidade, seja pela falta de materiais e o número elevado de alunos em sala de aula. De acordo com os PCNs de Educação Física (BRASIL,

2001), ampliar as possibilidades de vivências práticas dos alunos poderá favorecer sua autonomia, pois em situações de socialização, e em atividades lúdicas, sem caráter utilitário, podem se tornar essenciais para a saúde e a aprendizagem do educando e contribuir para o bem-estar coletivo.

Borges (apud GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI, 2002, p. 142) afirma que o lazer e a disponibilidade dos espaços para atividades lúdicas e esportivas “são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão”. Assim, a escola deve oferecer espaço adequado ao aluno.

Existem inúmeras atividades que podem ser trabalhadas em Educação Física, mas é necessário que existam materiais adequados, como por exemplo, bolas, cordas, bastões, colchões, alvos. Como assegurar o oferecimento de tais materiais inclusive em quantidade satisfatória para atender às necessidades dos alunos é um dos desafios que precisam ser superados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 2001, p. 65) ressalta:

Sabe-se que muitas das escolas brasileiras não têm recursos, o que pode limitar os materiais da aula de Educação Física. Entretanto, embora não sejam o ideal, muitos deles podem ser adaptados ou criados aproveitando-se dos recursos que estiverem disponíveis na localidade onde a escola estiver inserida.

Percebe-se que existe uma grande carência de materiais nas escolas, mas essa crise é da Escola Pública, bem como a necessidade de se produzirem materiais que possam ser utilizados como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física para crianças.

Os dados disponíveis no quadro 5 permitem verificar que as atividades de Educação Física sempre são prazerosas. Conforme observou-se na resposta dos professores, as crianças adoram, pois é a hora em que extravasam as energias e podem brincar, e isso favorece a aprendizagem, conforme observou-se nas respostas anteriores. De acordo com Santos (1998, p. 18),

A criança aprende, com seu corpo em movimento, e melhor ainda, no espaço da liberdade, criatividade e ludicidade. E preciso despertar na criança a paixão de conhecer e o prazer de descobrir o mundo, buscando sempre interligar a ética e o conhecimento teórico-prático necessário para viver esse novo milênio.

No brincar ocorre um processo de troca, partilha confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrio e equilíbrio, e proporcionando novas conquistas individuais e coletivas. Constatou-se, então, que a ação de brincar é fonte de prazer e, ao mesmo tempo, de conhecimento e aprendizado de forma mais saudável.

Precisamos olhar as atividades lúdicas com “novos olhos” em busca de um aprendizado consciente para nossos alunos. É fundamental inovar e colocar a ludicidade em nossa prática pedagógica para que a educação de nossas crianças seja mais “rica”, com fundamentos, para que possam encontrar prazer em estar na sala de aula. Há necessidade de uma mudança radical na maneira de conceber a educação tendo-a como meio transformador e está nas mãos do educador à busca pela socialização no espaço da aula a fim de atingir objetivos que contribuam para a melhoria na aprendizagem dos alunos.

Segundo Libaneo (1996, p. 39):

A função da pedagogia “dos conteúdos” é dar um passo a frente no papel transformador da escola, mas a partir de condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares que tenham ressonância na vida dos alunos.

O lúdico apresenta uma concepção teórica profunda e uma concepção prática, atuante e concreta no espaço escolar, ainda no quadro 5 os professores responderam sobre suas concepções referentes ao lúdico. Onde ressaltou sobre o prazer que leva a criança a realizar as atividades, socializações e aprendizagem motora.

Os professores em todos os questionários responderam de acordo com sua vivência escolar, onde as respostas dos professores pedagogos foram ligadas uma a outra, onde se percebe que mesmo com respostas individuais os professores têm a mesma concepção de ludicidade na Educação Física e na Educação Infantil. Onde nos permite observar que o conceito do lúdico não é compreendido em sua dimensão, porém o mesmo é perceptível quando associado a brincadeiras e jogos escolares.

Os professores de Educação Física demonstram uma concepção mais abrangente quanto à ludicidade. Reconhece a importância do lúdico na Educação Infantil e utiliza métodos que estimulem a criança a perceber o prazer nas brincadeiras.

O educador deve compreender que o lúdico deve estar presente em todos os momentos, pois, torna o aprendizado mais prazeroso, utilizando vários jogos e brincadeiras na sala de aula. O lúdico em sala de aula é uma maneira de aprender/ensinar que desperta prazer e assim aprendizagem se realiza.

6. CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos da pesquisa, dados, resultados e referencial teórico, conclui-se que.

Os professores estão conscientes da finalidade do lúdico, entretanto esbarram nas dificuldades inerentes à escola pública, que são: salas superlotadas e falta de material adequado para o desenvolvimento de suas atividades.

Os professores reconhecem a importância da ludicidade na disciplina de Educação Física, que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, além de desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas.

Portanto observou-se que através de atividades lúdicas os alunos têm maior desenvolvimento quanto à aprendizagem motora, cognitiva, socialização e espontaneidade referente à comunicação entre professor e aluno.

Enfim, a Educação Física, os conteúdos lúdicos são um convite à imaginação criadora com a finalidade de proporcionar nova vida a jogos e atividades seculares, bem como incorporar vivências a cultural brasileira.

Conforme se observou, a Educação Física tem um grande papel no processo de ensino-aprendizagem. É o momento em que a criança extravasa suas energias, brinca, fica solta, libera seus medos e suas angústias.

A pesquisa foi realizada com Professores Pedagogos e Professores de Educação Física, onde puderam a partir de questionário aberto demonstrar suas concepções de lúdico e sobre a importância da disciplina de Educação Física para a Educação Infantil.

As respostas dos professores foram positivas quanto ao desenvolvimento da criança em relação ao lúdico, no entanto esta pesquisa não está finalizada, sugere-se uma atenção a todo o corpo escolar, afim de que o lúdico não seja direcionado somente ao professor de Educação Física, podendo assim está inserido em diversas

áreas visando o desenvolvimento integral do aluno onde a positividade quanto à aprendizagem se tornaria favorável e alegre no cotidiano escolar.

A valorização pelo educador, do caráter lúdico e educativo dos jogos e brincadeiras torna o espaço escolar adequado ao desenvolvimento da criança, assim como a aprendizagem dos conhecimentos escolares. O professor atento, preparado, informado, é o único capacitado para orientar; ter argumentos para esta classe de alunos. Têm que ser reflexivo, saber tomar posições e decisões na hora certa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2005). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: Autor.
2. BORGES, Célio José. **Educação física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
3. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.
4. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>. Acesso em 17 Nov 2012.
5. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2001. v. 01
6. BRASIL, República Federativa do Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96**.
7. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
8. CORREIRA, Manolita A. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.
9. DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física**: estudo de um tipo de formação profissional científica. 1996. nf. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U.S.P, 1996.
10. GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
11. GOULART, Íris Barbosa. **Piaget – Experiências para utilização pelo professor**. 17ª ed. São Paulo: Vozes, 2000.
12. GURGEL, Nair. **Um olhar para o letramento**: rompendo silêncios e construindo histórias. Porto Velho: EDUFRO, 2001.

13. GURGEL, Nair. PARMIGIANI, Tânia. TEZZARI, Neusa. **Leitura e produção de textos: quando as crianças brincam, lêem e escrevem.** Porto Velho/RO: EDUFRO, 2002.
14. KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis: RJ: Vozes, 2002.
15. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
16. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítica social dos conteúdos.** 14.^a ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
17. MAGALHAES, H. G. D. . O lúdico em "O bordado da urtiga", de Gilson Cavalcante. **Revista Entreletras**, v. 01, p. 80-89, 2011.
18. MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método Fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.
19. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
20. PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Saber, 1971.
21. RAMALHO, Maria Helena da Silva. **Revelando a ludicidade na sala de aula.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 135-146. Jul/Dez, 2001.
22. RIZZINI, Irene. **A criança e a Lei no Brasil.** Rio de Janeiro, UNICEF- ESPI/USU, 2007.
23. ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio.** 14^a ed. Lisboa: Ed. Europa América, 1990.
24. SAMPIERI, Roberto Hernández; Metodologia de pesquisa; 3^a. ed., São Paulo: Mc. Graw-Hill, 2006.
25. SANTOS, Carlos Antônio do. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
26. TORRES, Lucia Maria Ribeiro. RIBEIRO, Lucimar José da Silva. FARIAS, Mônica França. **Efeito do recreio escolar dirigido no comportamento do aluno.** Monografia. Graduação. Universidade Federal de Rondônia, 2007. Disponível em:
<http://www.def.unir.br/downloads/1212_efeito_do_recreio_escolar_dirigido.pdf>
Acesso em 13 Nov 2012.

ANEXO

Questionário dirigido aos professores de Educação Física e Pedagogos das “Escolas Pequenos Talentos e Estrela do Amanhã”.

1. Contribuição da Educação Física na aprendizagem do aluno.
2. Importância da prática de jogos e brincadeiras em sala de aula.
3. Importância da prática do lúdico nas escolas.
4. Possíveis dificuldades que o professor enfrenta para trabalhar a ludicidade.
5. Concepção do lúdico nas aulas de Educação Física.